

APRESENTAÇÃO

Esta edição da *Revista Educação*, publicada pelo Cento Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta), reúne textos exclusivamente dedicados à discussão sobre Educação a Distância ou do ensino remoto, realidades crescentes no país e mais evidentes a partir da pandemia de Covid-19. O objetivo é promover não só um registro de práticas exitosas e inovadoras, refletindo acertos e potencialidades, como também possibilitar uma discussão fundamentada nas observações do cotidiano, uma vez que todos os autores têm experiência como docentes nesses cenários.

O primeiro texto desta edição é **“Educação a distância: modalidade o metodologia”**, de autoria de Stella de Mello Silva. Discute-se, a partir de um levantamento qualitativo, com alunos de Ensino Superior, da rede privada, de que maneira o ensino-aprendizagem em ambientes virtuais exige novas posturas de alunos e professores. A autora conclui sobre três questões essenciais: a necessidade da “ensinagem” de autorregulação aos discentes ingressantes na modalidade EaD; a nulidade de fronteiras entre as esferas acadêmicas e midiáticas por parte do corpo discente; e a relevância de um olhar atento e de uma escuta ativa da universidade sobre as demandas dessas novas configurações de estudantes e de educação.

O texto seguinte, **“Uma análise da produção acadêmica sobre o Ensino Híbrido no Ensino Superior”**, é parte de um estudo, desenvolvido como doutorado, em que são levantadas, em banco de dados, pesquisas sobre a referida modalidade de ensino. Produzindo metaciência, ou seja, discutindo cientificamente as temáticas estudadas até 2020, os autores, Marysol Badures Lima de Aquino e Juliano Schimiguel, fazem um detalhado levantamento que expressa as principais inquietações dos pesquisadores brasileiros, em seus mestrados e doutorados, quando o assunto é ensino híbrido na educação universitária brasileira. Tal levantamento é importante porque indica, principalmente a novos pesquisadores, lacunas temáticas que podem dar origem a futuros estudos.

A extensão universitária em cursos oferecidos na EaD é o tema do texto seguinte, de autoria de Regina Penachione e Simone Hedwig Hasse. Em **“Vivências extensionistas e o impacto na vida dos universitários”**, as professoras em um curso de Pedagogia narram e discutem o desenvolvimento de um projeto de extensão que envolve poesia, leitura e declamação. A partir dessa experiência, conduzida pelas autoras em 2022, é discutida a pertinência, mas também os limites da integração entre ensino, pesquisa e extensão, tripé indissociável e constitutivo do Ensino Superior brasileiro. Nesse sentido, o texto também oferece importantes reflexões sobre a implantação de atividades presenciais, como extensão universitária, em cursos da modalidade EaD.

O quarto texto desta edição é de autoria de Cristiane Paniagua de Souza e Jacqueline de Oliveira Lameza. Experientes profissionais da área de EaD, já tendo desenvolvido as mais diferentes funções, em **“Das funções executivas da aprendizagem à alteridade do professor-autor: paradoxos baseados na doxa, episteme e *techné*”**, as

autoras promovem uma reflexão sobre o papel de um dos agentes centrais dessa modalidade de ensino. Aborda-se, assim, como a elaboração de materiais didáticos, embora envolva a experiência pedagógica e a condução de turmas, é uma atividade distinta, com características específicas, que devem ser norteadas pela busca em oferecer ao estudante autonomia, formação condizente com o mercado de trabalho e aprendizagem significativa, o que só é possível se forem consideradas as idiossincrasias do ambiente digital e também a alteridade.

Por fim, o artigo **“Do ensino remoto emergencial ao retorno à modalidade presencial: percepções sobre o aprendizagem em língua inglesa em tempos de contextos educacionais híbridos”**, de Suéller Costa, trata da adaptação forçada ao ambiente virtual durante o período de restrições sanitárias causadas pela pandemia de Covid-19. A partir de sua própria experiência como docente no sistema público de ensino em cidade do interior de São Paulo, a autora aplicou um questionário a estudantes, para avaliar as potencialidades, aprendizados e fragilidades do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de língua estrangeira. Entre as limitações identificadas ainda está o acesso restrito, em algumas regiões, principalmente, na área rural, à internet.

Esperamos que esta edição possa suscitar importantes reflexões e novas inquietações para outros estudos sobre tais modalidades de ensino, que crescem vertiginosamente no Brasil e já se apresentam como consolidadas formas de ensino-aprendizagem.

Boa leitura!

Jundiaí (SP), julho de 2023.

Prof. Dr. Fabiano Ormanze
Coordenador de Curadoria do UniAnchieta
Editor da Revista *Educação*